

# Uma educação holística

Mais do que um local onde se aprende, o Colégio Campo de Flores é uma instituição onde crescer é sinónimo de experimentar, desafiar e encarar o horizonte. Do ensino pré-escolar ao 12º ano, aqui formam-se as sementes que se traduzirão nas cores e pétalas do amanhã.



Começou como “parte de um ideal e de um sonho” assumido por uma família e, volvidos 50 anos, o desejo de alcançar esse desígnio permanece. Situado na Caparica, o Colégio Campo de Flores é uma instituição de ensino que sempre se sagrou pelo pioneirismo, alicerçado na virtude de uma educação holística que fez deste espaço uma referência para todo o concelho de Almada. Descrita pelo atual diretor, João Rafael, como “uma escola aprendente e humilde”, este é um local consciente da vastidão do horizonte, abraçando essa mesma diversidade no contexto do seu projeto educativo.

De portas abertas desde 1967, o Colégio Campo de Flores iniciou o seu primeiro ano letivo com um grupo de 150 alunos – número que não mais cessaria de crescer. Longe, todavia, de desenvolver um trabalho pedagógico uniforme e formatado, a escola soube reconhecer o valor das características individuais de cada criança, numa filosofia que se pre-

serva ainda hoje. Se há algo de que, neste contexto, João Rafael efetivamente se orgulha é “das flores coloridas, diferentes e multifacetadas” que ano após ano aqui se desenvolvem, proporcionando à instituição de ensino “uma alegria e alma enorme” – numa referência ao especial carinho nutrido pelas crianças e jovens que por aqui passam, rumo ao porvir.

Inicialmente vocacionado para o ensino pré-escolar, foi de modo gradual que o Colégio Campo de Flores alargou a sua oferta curricular atendendo às necessidades da região envolvente. Posto isto, e uma vez alcançado o cinquentenário, esta é uma instituição capaz de proporcionar uma resposta de excelência aos patamares do sistema educativo nacional que se estendem até ao Ensino Secundário. Subjacente a esta decisão, existiu uma persistente vontade de “completar o ciclo de estudos dos nossos alunos e garantir um acompanhamento mais próximo de todo

o trabalho e do seu perfil final”, revela o nosso interlocutor.

## Arrojo curricular

Se existe um aspeto que ao longo de um historial de cinco décadas se revelou constante, tal corresponde à postura de inovação com que podemos caracterizar o trabalho do Colégio Campo de Flores. A título exemplificativo, João Rafael salienta evoluções como a utilização de novos métodos pedagógicos para o ensino da Matemática no contexto pré-escolar e de 1º ciclo, bem como a importância atribuída à consciência fonológica na aprendizagem da leitura e da escrita.

Por outro lado, e aproveitando o contínuo contacto que esta instituição tem vindo a desenvolver junto de escolas além-fronteiras, o processo de aprender a ler é efetuado com o apoio de dois professores, com o intuito de assegurar que a cada criança é prestado um cuidadoso

acompanhamento, independentemente do seu ritmo individual. Mas porque são já amplamente reconhecidas as mais-valias de estimular o desenvolvimento intelectual das crianças desde tenra idade, o ensino do Inglês a partir dos três anos de idade corresponde a um dos mais recentes avanços pedagógicos assumidos pela escola.

Igualmente introduzida no âmbito do atual ano letivo (no seguimento de um desafio colocado pelo Ministério da Educação), a disciplina de Probótica – Programação e Robótica permite que os estudantes que agora se iniciam no Ensino Básico desfrutem da possibilidade de adquirir importantes competências numa área científica em sintonia com o progresso tecnológico. Semelhante imperativo conduziu, de resto, o Colégio Campo de Flores a recorrer, já em pleno Ensino Secundário, ao uso de manuais escolares em formato digital e à adoção do iPad como plataforma de aprendizagem.

## Projetos para educar

Ciente da exigência e responsabilidade de materializar um projeto educativo cuja abrangência tem vindo a crescer a cada ano – dizendo atualmente respeito a nada mais, nada menos do que 1.240 crianças e jovens –, esta é uma instituição de ensino predisposta a um constante esforço de auto-análise e evolução, revelando-se mais preocupada com “o apoio a todos os alunos, sem deixar nenhum para trás” do que a indicadores externos de classificação. Por outro lado, e em sintonia com o princípio da formação integral, o Colégio Campo de Flores não subestima o conhecimento, experiência e vivências que podem ser adquiridos fora do tradicional contexto de sala de aula.

Não se poderia deixar de referir, como tal, a Cátedra do Tempo Presente/Pensar Global – uma carismática iniciativa da esco-



Conferência “Só foco ou Sufoco no sucesso”

la, mediante a qual os estudantes do Ensino Secundário são convidados a refletir e a desenvolver o seu espírito crítico em torno de uma temática que, consoante o orador convidado, poderá relacionar-se com universos tão díspares quanto a Saúde, a Economia, a Política, a Sociedade ou a Globalização. Colocando a tônica em assuntos e personalidades exteriores ao ambiente escolar típico, a expectativa passa por contribuir para uma mais adequada preparação dos futuros cidadãos para uma informada e autónoma vida em sociedade.

Jamais descurado, por outro lado, é o desenvolvimento de protocolos com organismos do Ensino Superior, ao abrigo dos quais os jovens têm a oportunidade de conceber – sempre monitorizados por um docente – um projeto de investigação científica em colaboração com departamentos de universidades associadas. De cariz pioneiro, esta corresponde a uma iniciativa que visa estreitar laços entre os estudantes em vias de concluir o 12º ano e a realidade que os aguarda nesse contexto científico.

Claro está que um projeto educativo focado apenas na componente intelectual revelar-se-ia profundamente incompleto. João Rafael faz, posto isto, uma especial referência ao projeto Consigo, no seguimento do qual todos os alunos do ensino secundário têm de desempenhar 25 horas de serviço comunitário por ano. Tendo por objetivo despertar a consciência

social, a solidariedade e o contacto humano, esta é uma iniciativa que une o Colégio Campo de Flores a instituições tais como a Associação Almadense Rumo ao Futuro, o Centro Juvenil e Comunitário Padre Amadeu Pinto ou a pediatria do Hospital Garcia de Orta.

### Horizontes além-fronteiras

Aberta a novos desafios e experiências, esta é uma escola que tem vindo a celebrar relações informais de parceria com algumas instituições de ensino estrangeiras – nomeadamente em países como Holanda e Finlândia. Mais do que funcionar como um momento de relacionamento intercultural, esta afigura-se como uma inusitada “oportunidade de trocar impressões” com a realidade educativa aplicada no exterior. Encontros desta natureza “permitem que tenhamos a clara noção de que o Ensino Secundário em Portugal – especialmente na área das Ciências e Tecnologias – é mais exigente do que em qualquer país da Europa”, na medida em que os estudantes nacionais demonstram importantes doses de “maturidade, ambição e capacidade de comunicação”.

O contacto com novos horizontes promete, contudo, não ficar por aqui. “Concorremos e ganhámos a candidatura a um projeto Erasmus+ subordinado ao tema A Diversidade e A Empregabilidade”, revela o diretor do Colégio Campo de Flores, entu-

siasmado com a possibilidade de “observar as práticas mais inovadoras e partilhá-las” com outras instituições, à medida que “somos desafiados a introduzir uma parte ou a totalidades das novas práticas e experiências”. No seguimento dessa ação, o desenvolvimento de programas individuais de intercâmbio – que permitirão aos alunos o acesso a experiências curriculares em países como, por exemplo, Itália, Áustria, Polónia ou Finlândia – será outra das apostas assumidas por João Rafael.

### O porvir

Potenciando o seu legado de 50 anos, o Colégio Campo de Flores é uma instituição que procura e antecipa, com iguais doses de entusiasmo e ânsia, as vicissitudes e desafios do amanhã. Longe, como tal, de querer praticar apenas “a inovação pela inovação”, não são poucos os paradigmas que se preparam para ser colocados à prova nos próximos anos letivos, em nome de um processo de aprendiza-



Comemoração do 50º aniversário

gem cada vez mais completo e enriquecedor. Essencial para tamanho propósito deverá ser, entre outras reformas curriculares, a introdução da disciplina de Filosofia em contexto de 1º ciclo, uma vez que “a capacidade de pensar e de dar-se tempo para pensar é essencial”.

Por outro lado, e ao abrigo do Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular, é expectável que a tradicional divisão do ano escolar em trimestres possa vir a ser substituída por uma organização do período letivo em dois semestres, dado que tamanha modalidade “permitiria trabalhar a avaliação de uma outra forma”, consubstanciada na “elaboração de menos testes”, bem como na adoção de “estratégias mais qualitativas e formativas”. Ainda que em fase embrionária, estas correspondem a algumas ideias que asseguram, acima de tudo, que “o compromisso com a inovação e a aprendizagem será sempre contínuo” para que as flores, essas, continuem a ser tão coloridas, diversas e felizes como há precisamente 50 anos.

